

# ANÁLISE COMPARATIVA DAS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E DA FALTA DE TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DURANTE A GESTAÇÃO.

**Palavras-chave:** gestação, depressão e antidepressivos ISRS

**Introdução:** A depressão é caracterizada por humor depressivo, anedonia e outros sintomas que geram inúmeros prejuízos funcionais. Sabe-se que este transtorno afeta mundialmente em torno de 10% das gestantes, considerando inclusive as que tinham o diagnóstico antes da concepção. Diante das disfunções geradas por esse transtorno do humor, bem como das possíveis reações adversas ao uso de medicamentos antidepressivos, os médicos enfrentam um dilema acerca da prescrição farmacológica, por exemplo, com Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS). **Objetivo:** Desse modo, o objetivo deste estudo foi elaborar uma revisão narrativa de literatura a respeito da comparação entre as consequências do uso de ISRS e da falta de tratamento da depressão durante a gestação. **Metodologia:** Esta Revisão Narrativa baseou-se em artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2024, disponíveis na plataforma PubMed. Os descritores empregados foram: gestation, depression and SSRI antidepressants. Ademais foram selecionados os filtros: Clinical Trial, Review, Systematic Review. Dos 19 artigos encontrados, 7 foram excluídos por terem sido publicados em revistas com classificação Qualis inferior a A3. Assim, foram selecionados 12 artigos. **Resultados:** Em relação às consequências pós-natais, foi demonstrado que a falta de tratamento da depressão durante a gestação aumenta o risco de depressão pós-parto, o que prejudica o fortalecimento do vínculo mãe-filho e afeta o desenvolvimento psicossocial da criança. Cabe ressaltar que as gestantes que não receberam tratamento apresentaram maior incidência de hipertensão e parto prematuro. Por outro lado, os estudos demonstraram que as gestantes em tratamento com ISRS, apresentaram maior incidência de alterações placentárias, pré-eclâmpsia e/ou parto prematuro. Tais efeitos devem-se, provavelmente, devido à ação vasoconstritora da serotonina, cuja oferta é aumentada pelo uso de ISRS. Ademais, especula-se que o uso de ISRS durante a gestação possa estar relacionado ao aumento da incidência de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Uma teoria sugere que os ISRS possam inibir o transportador OCT3, responsável por captar a serotonina fetal para a circulação materna, o que elevaria a serotonina na circulação fetal, impactando o neurodesenvolvimento e aumentando o risco de ocorrência de TEA. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, sugere-se que tanto o uso de ISRS, como a falta de tratamento da gestante com depressão acarreta consequências para o binômio mãe-feto, de modo com que os estudos sejam inconclusivos sobre qual opção é menos arriscada para ambos.

Assim, é evidente a necessidade de investimento em mais estudos a respeito do tema, bem como de se considerar os riscos e benefícios da decisão terapêutica, conforme as peculiaridades de cada gestante e os riscos de cada gestação.